



# **Universidade de Évora**

Departamento de Pedagogia e Educação

**Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundário (cód: 198) (sigla: B\_M\_EPEF)**

Especialidade em **Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol dos Ensinos Básico e Secundário**

**Sandra Maria dos Santos Cristóvão**

**Aluna nº 8044**

Relatório apresentado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada  
Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa

Orientadora: **Professora Doutora**

**Ângela Maria Franco Martins Coelho de Paiva Balça**

Évora, 2011



# **Universidade de Évora**

Departamento de Pedagogia e Educação

**Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol/Francês nos Ensinos Básico e Secundário (cód: 198) (sigla: B\_M\_EPEF)**

Especialidade em **Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol dos Ensinos Básico e Secundário**

**Sandra Maria dos Santos Cristóvão**

**Aluna nº 8044**

Relatório apresentado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada  
Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa

Orientadora: **Professora Doutora**

**Ângela Maria Franco Martins Coelho de Paiva Balça**

Évora, 2011

## Resumo

O presente relatório foi elaborado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário, sob a orientação da Professora Doutora Ângela Balça. Assim, assume-se como um instrumento de autoformação e de desenvolvimento profissional, incidindo particularmente na dimensão reflexiva e tendo por base a prática desenvolvida no exercício da actividade profissional na Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa, no âmbito da disciplina de *Comunicar em Castelhana*.

### **Report on Supervised Teaching Practice,**

### **Vocational School for Rural Development of Serpa**

## Abstract

This report was elaborated within the Supervised Teaching Practice of the Master's degree in Teaching Portuguese in the 3<sup>rd</sup> cycle of basic education (7<sup>th</sup> to 9<sup>th</sup> grades) and in secondary education, as well as Spanish in basic and secondary education, under the guidance of professor doctor Ângela Balça. It is, thus, assumed as an instrument of self-training and professional development, focusing particularly on the reflective dimension, based on the practice developed during my professional activity at the Vocational School for Rural Development in Serpa, within the subject of *Communicating in Castilian*.

## 0 - Índice

0 - Índice.....	3
I - Introdução .....	4
II - A Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa.....	6
1. Apresentação da EPDRS.....	6
2. O Papel da Escola na Comunidade .....	6
III - Preparação científica, pedagógica e didáctica.....	9
1. Conhecimento do currículo .....	9
2. A disciplina <i>Comunicar em Castelhana</i> .....	12
3. A Turma de Técnico de Turismo Ambiental e Rural.....	13
IV - Planificação e condução de aulas e avaliação de aprendizagens .....	15
1. Perspectiva educativa e métodos de ensino .....	15
2. Preparação das aulas .....	16
3. Condução das aulas .....	21
4. Avaliação das aprendizagens dos alunos .....	22
V - Análise da prática de ensino.....	25
VI - Participação na escola .....	27
VII - Desenvolvimento profissional .....	30
VIII - Considerações Finais .....	32
IX - Referências bibliográficas.....	33
X - Anexos.....	35

## I - Introdução

Este relatório propõe-se apresentar uma descrição e reflexão sobre a prática desenvolvida no exercício da actividade profissional na Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa, no âmbito da disciplina de *Comunicar em Castelhana*, perspectivando a pluralidade e a complexidade da actividade docente.

De acordo com Esteve (1991):

“Ensinar hoje é diferente do que era há vinte anos. Fundamentalmente, porque não tem a mesma dificuldade trabalhar com um grupo de crianças homogeneizadas pela selecção ou enquadrar a cem por cento as crianças de um país, com os cem por cento de problemas sociais que essas crianças levam consigo.” (p.96)

Esta afirmação, longe de estar ultrapassada, ganha cada dia mais pertinência. A escola de hoje é uma “escola inclusiva”, onde todos os alunos devem ser integrados, independentemente dos seus percursos e das suas diferenças. Este facto constitui um desafio para o qual o professor deve estar preparado e capacitado.

Neste sentido, este trabalho vem apresentar uma realidade que tem conhecido, nos últimos anos, um crescimento acentuado, visando a integração de todos os alunos na escola: o Ensino Profissional. Por se tratar de uma variante mais prática do Ensino Secundário, o Ensino Profissional é cada vez mais uma solução para alunos com poucos hábitos e métodos de estudo, com interesses divergentes ou com fraca motivação para o prosseguimento de estudos para além do nono ano de escolaridade.

Perante esta realidade, o papel do professor não se pode limitar à elaboração de planificações, à exposição e avaliação de conteúdos. Como refere Tedesco (2000), “... a escola deve tender a assumir características de uma instituição *total*.” (p. 116). Assim,

segundo Tedesco (2000), o professor é responsável pelo desenvolvimento cognitivo do aluno, mas também pelo desenvolvimento da sua personalidade e pela sua integração na sociedade, papel que era anteriormente desempenhado pelo núcleo familiar.

Este relatório pretende reflectir os vários aspectos da actividade docente supra referidos, incidindo particularmente em cinco áreas estruturantes, que correspondem à organização deste trabalho: Preparação científica, pedagógica e didáctica; Planificação e condução de aulas e avaliação de aprendizagens; Análise da prática de ensino; Participação na Escola; Desenvolvimento profissional.

## **II - A Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa**

### **1. Apresentação da EPDRS**

A Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa (EPDRS) tem a sua sede na Herdade da Bemposta, concelho de Serpa e dista dois quilómetros desta cidade.

No que se refere aos recursos humanos, no presente ano lectivo, estão colocados na escola trinta e oito docentes.

Relativamente aos alunos, dividem-se entre as seis turmas dos Cursos de Ensino Profissional, as três turmas de Cursos de Educação e Formação e uma turma de Educação e Formação de Adultos. No total estão inscritos cento e sessenta e cinco alunos.

### **2. O Papel da Escola na Comunidade**

A EPDRS é uma instituição pertencente à rede pública do Ministério da Educação, criada pela Portaria 270/2000 de 18 de Maio e cujo objectivo central é a educação e formação de jovens e adultos, em resposta às necessidades de qualificação dos recursos humanos da região Alentejo.

A realidade social local e regional, em que a EPDRS se insere, aponta para uma tendência de redução da população e do seu envelhecimento, associada a um nível socioeconómico e cultural relativamente baixo. Esta estrutura social determina uma intervenção por parte da Escola que responda às necessidades, quer em termos de sucesso escolar, quer em termos de redução do abandono escolar precoce, quer ainda de

um encaminhamento mais profissionalizante. Neste sentido, a EPDRS procura oferecer um leque diferenciado de formações para públicos diferenciados, conseguindo-se assim, satisfazer pessoas individualmente e a economia enquanto estrutura nuclear do desenvolvimento local.

Tendo em vista o cumprimento das metas supra-referidas, o Projecto Educativo define os seguintes objectivos:

- Apresentar ofertas formativas que acompanhem a procura de recursos humanos qualificados pelos sectores de actividade económica;
- Promover uma cultura de proximidade entre a escola e a comunidade;
- Diversificar as metodologias de ensino, numa clara adaptação às necessidades individuais dos alunos e ao perfil profissional que se pretende atingir;
- Apostar nas Tecnologias de Informação e Comunicação, como instrumento privilegiado de aprendizagem;
- Promover uma cultura de qualidade no serviço público de educação.

Enquanto escola profissional, a EPDRS preocupa-se com as qualificações dos seus alunos, proporcionando-lhes um momento de formação, mas também um momento de inserção no mercado de trabalho. Estas duas componentes pressupõem obviamente uma adequação dos objectivos da escola e passa, inevitavelmente, por uma estreita relação entre a escola e a comunidade onde está inserida.

Neste contexto, a Escola dá uma grande importância ao conhecimento permanente da realidade social e económica da região, à colaboração com as empresas da região e, ainda, ao acompanhamento permanente dos percursos educativos e formativos.

A Escola desempenha, portanto, um papel importante na satisfação das necessidades de escolarização da população, numa perspectiva de oportunidade de

sucesso escolar e profissional, em interligação com a procura de recursos humanos qualificados em áreas estratégicas do desenvolvimento regional.

### **III - Preparação científica, pedagógica e didáctica**

#### 1. Conhecimento do currículo

O conhecimento do currículo reveste-se de particular importância, visto que este inclui os objectivos ou competências a alcançar, as experiências de aprendizagem a promover, as metodologias implementadas e a avaliação. Assim, em sentido lato, o currículo abrange todas as experiências escolares.

Para Roldão apud Alarcão (2001), “A escola pode caracterizar-se socialmente como instituição curricular, tomando currículo no sentido de conjunto de aprendizagens consideradas necessárias à inserção de cada indivíduo num quadro social, num dado momento e contexto histórico.” (p. 70).

Neste contexto, o Decreto-Lei nº 74/2004, DR 73, Série I-A, de 26 de Março, estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão do currículo, bem como da avaliação das aprendizagens referentes ao nível secundário de educação. O artigo 2º deste Decreto-Lei é particularmente relevante, uma vez que apresenta a noção de currículo e define de que forma este se concretiza nos diferentes tipos de curso e se articula com o Projecto Educativo de Escola:

1 — Para efeitos do disposto no presente diploma, entende-se por currículo nacional o conjunto de aprendizagens a desenvolver pelos alunos de cada curso de nível secundário, de acordo com os objectivos consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo.

2 — O currículo nacional concretiza-se em planos de estudo elaborados com base nas matrizes curriculares anexas ao presente diploma, do qual fazem parte integrante.

3 — As aprendizagens a desenvolver pelos alunos de cada curso de nível secundário têm como referência os programas das respectivas disciplinas, homologados por despacho do Ministro da Educação, bem como as orientações fixadas para as áreas não disciplinares.

4 — As estratégias de desenvolvimento do currículo nacional são objecto de um projecto curricular de escola, integrado no respectivo projecto educativo.

Por outro lado, a alínea d) do ponto um do artigo 5º do presente Decreto-Lei vem esclarecer que os cursos profissionais são “vocacionados para a qualificação inicial dos alunos, privilegiando a sua inserção no mundo do trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos.”. Os Cursos Profissionais são, assim, uma variante do Ensino Secundário, que visa integrar mais rapidamente os jovens no mercado de trabalho. De acordo com a sua especificidade, têm uma estrutura própria que está definida nas alíneas b), d) e e) do ponto dois do artigo 6º do Decreto-Lei nº 74/2004. A matriz curricular dos Cursos Profissionais integra as seguintes componentes de formação:

- (i) “a componente de formação sociocultural (...) que visa contribuir para a construção da identidade pessoal, social e cultural dos jovens;”
- (ii) “a componente de formação científica (...) que visa a aquisição e o desenvolvimento de um conjunto de saberes e competências de base do respectivo curso;”
- (iii) “a componente de formação técnica (...) que visa a aquisição e o desenvolvimento de um conjunto de saberes e competências de base do respectivo curso, e integram (...) formas específicas de concretização da aprendizagem em contexto de trabalho.”

Cada uma destas componentes subdivide-se em diferentes disciplinas, de acordo com a Matriz dos Cursos Profissionais estabelecida pelo Decreto-Lei nº 74/2004, que explicita as disciplinas de cada componente de formação, bem como o respectivo

número de horas. Note-se que as disciplinas da Componente de Formação Sociocultural são comuns a todos os Cursos Profissionais, enquanto as disciplinas das outras Componentes variam de acordo com o curso.

Matriz dos Cursos Profissionais – Decreto-Lei nº 74/2004

Componentes de Formação	Total de Horas (a) (Ciclo de Formação)
<i>Componente de Formação Sociocultural</i>	
• Português	320
• Língua Estrangeira I ou II (b)	220
• Área de Integração	220
• Tecnologias da Informação e Comunicação	100
• Educação Física	140
<i>Subtotal</i>	1000
<i>Componente de Formação Científica</i>	
• 2 a 3 disciplinas (c)	500
.....	
<b>Componente de Formação Técnica</b>	<b>1600</b>
• 3 a 4 disciplinas (d)	1180
• Formação em Contexto de Trabalho (e)	420
<b>Total de Horas / Curso</b>	<b>3 100</b>

(a) – Carga horária global não compartimentada pelos 3 anos do ciclo de formação, a gerir pela escola, no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga horária anual de forma a otimizar a gestão global modular e a formação em contexto de trabalho.

(b) – O aluno deverá dar continuidade a uma das línguas estrangeiras estudadas no ensino básico.

(c) – Disciplinas científicas de base a fixar em regulamentação própria, em função das qualificações profissionais a adquirir.

(d) – Disciplinas de natureza tecnológica, técnica e prática estruturantes da qualificação profissional visada.

(e) – A formação em contexto de trabalho visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir e será objecto de regulamentação própria.

A estrutura modular apresenta particularidades que são determinantes na estrutura curricular. Assim, o módulo sobrepõe-se à disciplina. Constitui não só uma unidade temática, mas também um ciclo completo de avaliação que deve contemplar os diferentes momentos de avaliação, de acordo com a Portaria 550-C/2004, DR 119, Série I-B 1º Suplemento de 21 de Maio. Este tema será abordado com maior profundidade no terceiro capítulo deste relatório, mais concretamente no ponto dois - Preparação das aulas - e no ponto quatro - Avaliação das aprendizagens dos alunos.

## 2. A disciplina *Comunicar em Castelhana*

A disciplina de “Comunicar em Francês/Espanhol/Alemão/ Inglês” é específica do Curso de Técnico de Turismo Ambiental e Rural. Nasce da necessidade de inserir na formação dos alunos uma segunda língua estrangeira, que permita ao aluno desenvolver competências linguísticas, no sentido de poder “interagir, em contexto de trabalho, com falantes de outra língua estrangeira, potenciando assim as competências profissionais adquiridas ao longo do curso”<sup>1</sup>.

Assim, e conforme o desenho curricular anteriormente apresentado, o Curso de Técnico de Turismo Ambiental e Rural inclui uma primeira língua estrangeira na Componente de Formação Sociocultural (deverá ser uma língua de continuidade em relação ao Ensino Básico) e uma segunda língua estrangeira, na Componente de Formação Técnica. É de salientar que esta segunda disciplina de língua estrangeira apresenta uma designação distinta da primeira: “Comunicar em ...”, o que se prende com o Perfil de Desempenho do Curso.

O Curso Profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural foi criado pela Portaria nº 1287/2006 de 21 de Novembro. Para este curso, a Agência Nacional para a Qualificação define o seguinte Perfil de Desempenho<sup>2</sup>:

O **Técnico de Turismo Ambiental e Rural** é o profissional que participa na aplicação de medidas de valorização do turismo em espaço rural, executando serviços de recepção em alojamento rural e de informação organização e animação de eventos.

As **actividades principais** a desempenhar por este técnico são:

- proceder ao levantamento de recursos e potencialidades turísticas locais e regionais;

---

<sup>1</sup> in *Programa - Componente de Formação Técnica - Disciplina de Comunicar em Francês/ Espanhol/ Alemão/ Inglês*

<sup>2</sup> Este Perfil de Desempenho foi elaborado pela Direcção Geral de Formação Vocacional do Ministério da Educação e está disponível em [www.anq.gov.pt](http://www.anq.gov.pt)

- colaborar na divulgação da oferta turística local e regional;
- participar na divulgação do património gastronómico local e regional, contribuindo para o desenvolvimento de marcas e produtos da região;
- proceder à promoção e animação de espaços naturais e zonas rurais;
- participar na sensibilização e preservação ambientais e culturais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das populações;
- organizar e dinamizar a animação turística, nomeadamente com actividades de turismo de natureza cultural, entre outros;
- colaborar na gestão e dinamização de empresas e unidade de turismo em espaço rural;
- proceder ao atendimento e acompanhamento de clientes, identificando as suas preferências e orientando as suas escolhas.

Como se pode verificar, a maioria das actividades a desempenhar pelo Técnico de Turismo Ambiental e Rural requerem comunicação, em língua materna ou em língua estrangeira, daí a especificidade de uma segunda língua estrangeira na Componente de Formação Técnica.

Neste contexto, e dada a situação geográfica de Serpa, a EPDRS optou por oferecer aos alunos deste curso a disciplina “Comunicar em Castelhana”. O Castelhana é, sem dúvida, a língua com maior relevância na realidade sociocultural em que se insere a nossa escola.

### 3. A Turma de Técnico de Turismo Ambiental e Rural

A turma de TTAR é constituída por vinte alunos, dos quais onze são raparigas e nove são rapazes. Têm idades compreendidas entre os quinze e os dezanove anos. Trata-se de uma turma heterogénea, no que diz respeito ao percurso escolar dos alunos.

Doze alunos realizaram um percurso regular de terceiro ciclo, sete alunos provêm de Cursos de Educação e Formação realizados na própria escola ou noutras escolas

básicas, dentro ou fora do Concelho de Serpa. Note-se que a turma inclui também uma aluna que já frequentou o décimo ano de escolaridade.

Apesar de três alunos da turma terem sido referenciados no início do ano lectivo como problemáticos ao nível do comportamento, o facto de o conjunto da turma ser bastante calmo e trabalhador tem contribuído para que estes alunos não se tenham evidenciado por motivos menos positivos. É de salientar que estes três alunos frequentaram a EPDRS, onde concluíram o Curso de Educação e Formação de Jardinagem e Espaços Verdes, no ano lectivo anterior.

No que se refere à Língua Espanhola, existe também uma grande diversidade de situações: doze alunos já tiveram esta disciplina como Língua Estrangeira II (ou seja do sétimo ao nono ano) e uma aluna como Língua Estrangeira III (no décimo ano). Assim, apenas sete alunos estão a contactar com a Língua Espanhola pela primeira vez, em contexto de aula. Esta heterogeneidade está sempre presente no desenrolar das aulas, dado que, para além do ritmo individual de aprendizagem de cada aluno, devem ser tidas em conta as diferentes competências que muitos alunos já possuem. Neste sentido, torna-se obrigatório definir estratégias diversificadas que permitam gerir a heterogeneidade.

Contudo, não obstante todas as diferenças anteriormente enunciadas, estes alunos partilham uma realidade sociocultural bastante similar visto que residem no concelho de Serpa ou em concelhos limítrofes, meios predominantemente rurais, onde se faz sentir o envelhecimento da população, bem como um nível socioeconómico e cultural relativamente baixo.

## IV - Planificação e condução de aulas e avaliação de aprendizagens

### 1. Perspectiva educativa e métodos de ensino

De acordo com o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, a aprendizagem de línguas estrangeiras ao longo da nossa vida assume, actualmente, um papel preponderante na nossa vida pessoal, social e profissional. Veja-se um dos princípios básicos enunciado pelo Conselho de Ministros do Conselho da Europa, no âmbito da política linguística do conselho da Europa:

“[...] apenas através de um melhor conhecimento das línguas vivas europeias se conseguirá facilitar a comunicação e a interacção entre Europeus de línguas maternas diferentes, por forma a promover a mobilidade, o conhecimento e a cooperação recíprocas na Europa e a eliminar os preconceitos e a discriminação;”<sup>3</sup>

Assim, e visto que a aprendizagem das línguas estrangeiras se inicia, por regra, na escola, importa assegurar que os nossos alunos adquiram as competências necessárias de modo a permitir-lhes satisfazer as suas necessidades comunicativas presentes e futuras.

Para promover uma efectiva aprendizagem da língua estrangeira, o professor deverá equacionar vários aspectos, entre os quais a escolha dos métodos de ensino mais adequados às características, necessidades e motivações dos alunos, e a implementação de modalidades e instrumentos apropriados.

---

<sup>3</sup> in Conselho da Europa (2001), p. 20.

As metodologias, estratégias e actividades devem ser diversificadas, privilegiando uma abordagem orientada para a acção e centrada no aluno. Assim, a aprendizagem não pode estar centralizada na figura do professor, que se limita a transmitir conhecimentos de uma forma expositiva. Alarcão & Roldão (2010) apontam para uma concepção de professor emergente que não se limita ao conhecimento científico e ao conhecimento da realidade social e psicológica dos seus alunos e que se define como “um profissional que actua em contextos socioculturais plurais, instáveis e complexos e nos quais deseja assumir-se como interventor crítico, no sentido de proporcionar condições que garantam as aprendizagens e influenciem as comunidades.” (p. 68).

Na verdade, o papel do professor é, por um lado, organizar as actividades e orientar os alunos, para que estes possam atingir as competências definidas em relação a um determinado tema ou módulo e, por outro lado, exercer uma prática de questionamento continuado, que determine as suas decisões e a sua actuação.

Dado que o professor se limita a facilitar a aprendizagem, o aluno torna-se no principal interveniente no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, o aluno deverá participar de forma activa em todos os momentos do processo: a definição dos objectivos a atingir, o levantamento das necessidades, a planificação, a realização das tarefas e a avaliação.

## 2. Preparação das aulas

Dado que as aulas se agrupam em módulos, é necessário perspectivar a preparação das aulas a partir do conjunto de aulas que constituem o módulo. Apresenta-se, em

seguida, o elenco modular da disciplina de Comunicar em Castelhana, bem como a carga horária de referência de cada módulo.<sup>4</sup>

Módulo	Designação	Nº de horas	Nº de tempos
1	Vida Quotidiana	18	24
2	Compras e Serviços	18	24
3	Locais de Interesse Turístico e Ocupação de Tempos livres	18	24
4	Atendimento/ Acolhimento	36	48

Assim, para cada módulo é elaborada uma planificação designada por “Roteiro Modular”<sup>5</sup>. A estrutura do Roteiro Modular foi aprovada pelo Conselho Pedagógico, pelo que se trata de um documento estruturante do processo de ensino-aprendizagem, que deve ser elaborado com o maior rigor para cada um dos módulos que constituem as diferentes disciplinas. É constituído por cinco partes:

- *Objectivos* - Nas línguas estrangeiras, os objectivos compreendem a competência comunicativa e as competências transversais;

- *Conteúdos* - Dividem-se em funcionais, socioculturais, lexicais e gramaticais;

- *Materiais/ Recursos* - Trata-se de um levantamento dos diferentes tipos de materiais que serão utilizados ao longo do módulo para o desenvolvimento das diferentes actividades;

- *Implementação do módulo/ Desenvolvimento faseado* - Pretende-se que o docente apresente o número de aulas que será dedicado à aprendizagem de cada conteúdo. Note-se que o número de aulas é meramente indicativo, uma vez que muitos

---

<sup>4</sup> É de referir que, de acordo com Programa da disciplina, a carga horária “constitui uma proposta flexível e adaptável aos interesses manifestados pelos alunos e às suas reais necessidades de formação”, p. 2.

<sup>5</sup> Apresenta-se, em anexo a este relatório, o Roteiro Modular do módulo 1 - “Vida Quotidiana”.

dos conteúdos estão integrados em textos e materiais. Assim, serão leccionados à medida das necessidades das aulas e dos alunos.

- *Avaliação* - Os critérios gerais da avaliação, bem como as respectivas percentagens, foram apresentados pelos docentes do Departamento de Línguas e aprovados pelo Conselho Pedagógico. Dividem-se em aquisição de conhecimentos (50%), participação (25%) e atitudes e valores (25%). As diferentes formas de avaliação serão apresentadas e descritas no ponto quatro deste capítulo - Avaliação das aprendizagens dos alunos.

Contudo, o Roteiro Modular constitui-se como um instrumento de trabalho, pelo que está sujeito a reformulações no decorrer do módulo, de acordo com as necessidades de formação diagnosticadas. Tal como qualquer planificação, não é um fim em si, mas sim um meio, um percurso para atingir um fim.

O desenvolvimento das diferentes competências e a aquisição dos conteúdos supra-referidos constitui o núcleo do processo de ensino-aprendizagem, cujo sucesso dependerá de uma gestão equilibrada do número de tempos de cada módulo, da implementação de modalidades de trabalho variadas, e da pesquisa e criação de materiais adequados aos alunos. A título de exemplo, apresentam-se em anexo duas fichas de trabalho produzidas pela docente no âmbito de dois módulos distintos. A primeira ficha (anexo 3) constitui um elemento de avaliação formativa que permite ao aluno sistematizar e avaliar a sua aprendizagem relativamente ao conteúdo lexical “uma loja de roupa” e ao conteúdo funcional “saber pedir e dar informações sobre a compra/venda de roupa”. A segunda ficha (anexo 4) é uma ficha de introdução ao tema “Ocupação de tempos livres” e que propõe actividades que pretendem trabalhar as diferentes competências de comunicação (compreensão de textos orais, compreensão de textos escritos, interacção oral e produção de textos escritos).

Importa sublinhar que a EPDRS opta por não adoptar nenhum manual escolar. Esta opção deve-se a questões de carácter socioeconómico dos agregados familiares dos alunos da escola. Assim, todos os materiais são facultados aos alunos através de fotocópias. Este sistema apresenta vantagens e desvantagens, tanto para os alunos como para os professores.

Para os alunos, é uma vantagem não ter de despende qualquer valor na aquisição dos materiais necessários para as aulas, visto que as fotocópias são facultadas gratuitamente ao aluno. Contudo, o facto de se tratar, na grande maioria, de fotocópias a preto e branco vem diminuir a motivação para a realização das actividades e, por vezes, dificultar a percepção dos documentos apresentados. A solução encontrada para minorizar este problema foi projectar no quadro branco a ficha (a cores) que está a ser trabalhada.

Enquanto docente, a ausência de manual torna-se um desafio, uma vez que não existe a tentação de “seguir o manual”, página a página. Embora seja necessária a aquisição de vários manuais para apoiar a preparação das aulas, a possibilidade de seleccionar os materiais mais adequados e de poder organizá-los de acordo com o roteiro elaborado constitui uma grande vantagem. Os vários sites na Internet, que apresentam materiais e propostas de trabalho, são igualmente uma ferramenta que vem enriquecer as aulas e que permite diversificar as propostas de trabalho.

No que concerne à planificação, ou elaboração do roteiro modular, é de referir que esta deve visar sempre o desenvolvimento equilibrado das várias competências de comunicação<sup>6</sup>:

- Compreensão de textos orais e audiovisuais;
- Compreensão de textos escritos;

---

<sup>6</sup> As competências de comunicação e competências transversais são as indicadas no *Programa - Componente de Formação Técnica - Disciplina de Comunicar em Francês/ Espanhol/ Alemão/ Inglês*.

- Interação oral;
- Interação por escrito;
- Produção de textos escritos.

Por outro lado, deve também integrar as competências transversais<sup>6</sup>:

- Utilização de estratégias de organização do processo de aprendizagem e de superação autónoma de dificuldades;
- Aquisição de hábitos de trabalho autónomo recorrendo aos *media* e às tecnologias da informação e da comunicação;
- Participação de forma responsável e cooperativa no contexto da sala de aula.

Assim, através da realização de tarefas que levem à utilização da língua castelhana em situações da vida quotidiana, pretende-se levar o aluno à aquisição das competências descritas no Programa da disciplina e no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), permitindo ao aluno alcançar o nível A2 (Elementar). De uma forma global e simplificada, o Utilizador Elementar de nível A2 deverá, segundo o QECR<sup>7</sup>:

- Ser capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante).
- Ser capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e directa sobre assuntos que lhe são familiares e habituais.
- Descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.

É de referir que o QECR apresenta de forma pormenorizada os descritores para cada tipo de actividade comunicativa, nos capítulos três e quatro.

---

<sup>7</sup> in *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, p.49.

### 3. Condução das aulas

A condução de uma aula exige a conjugação de vários factores, para que a aprendizagem tenha lugar.

Em primeiro lugar, é indispensável criar, no espaço da aula, um clima propício à aprendizagem. Considero que o respeito entre alunos e dos alunos com o docente é essencial. Embora se trate de um “lugar-comum”, é importante cultivá-lo desde a primeira aula, o que nem sempre é fácil. Como é sabido, a relação docente/ discente requer a capacidade de ouvir e compreender o outro, mas também a definição de regras e limites que não podem ser ultrapassados. O estabelecimento de uma relação de confiança e respeito é, na minha opinião, o primeiro passo. Só depois de a ter conseguido é possível desenvolver com sucesso o processo de ensino-aprendizagem.

Um segundo aspecto a ter em conta, e que se prende de certa forma com o anterior, é a gestão do ruído dentro da sala de aula. Importa clarificar que uma aula não pode decorrer em perfeito silêncio por parte dos alunos, ouvindo-se apenas a voz do professor, tanto mais numa aula de língua estrangeira em que se visa o desenvolvimento de competências de expressão e interacção oral. É importante distinguir o ruído desnecessário do ruído gerado pela participação dos alunos. Assim, deve-se procurar eliminar o primeiro e organizar o segundo. É também necessário ter em conta que uma actividade realizada a pares produz mais ruído do que a realização de uma tarefa individualmente. Contudo, este ruído pode ser positivo se resultar da partilha entre os alunos ou do confronto de ideias, relativamente ao conteúdo que estão a trabalhar.

Um terceiro factor para um correcto desenrolar da aula é, sem dúvida, uma preparação adequada da aula. Depois de doze anos de prática lectiva, continuamos a considerar que a elaboração de um plano de aula ajuda o docente a não “se perder”.

Importa referir que os planos de aula que elaborados actualmente são bastante distantes daqueles que foram elaborados aquando do estágio (ano lectivo 1998-1999). São mais sintéticos e têm normalmente a forma de uma listagem dos diferentes momentos da aula ou das diferentes tarefas. Não delimitam de forma rigorosa a duração de cada tarefa como os primeiros, nem indicam os materiais a serem utilizados, visto que a experiência permite fazer esta gestão. Contudo, cumprem o mesmo objectivo: organizar e orientar a aula. Finalmente, é necessário sublinhar que o plano de aula não vem estipular rigorosamente os diferentes momentos da aula. Se surgir a necessidade de reforçar um conteúdo ou de introduzir um novo conteúdo que venha a propósito, será obviamente alterado.

Muitos outros aspectos que integram e influenciam o decorrer da aula poderiam ser aqui apresentados, no entanto, por uma questão de extensão, não é possível focá-los todos. Assim, optámos por seleccionar estes três aspectos, visto que outros foram já tratados em pontos anteriores ou sê-lo-ão posteriormente.

#### 4. Avaliação das aprendizagens dos alunos

Quando falamos em avaliação das aprendizagens dos alunos, importa distinguir três momentos que se complementam: a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação sumativa. Embora cada uma tenha um objectivo particular, todas elas contribuem para o desenvolvimento das aprendizagens, sendo o aluno um interveniente primordial em cada um destes momentos.

A avaliação diagnóstica constitui o primeiro momento de cada módulo. Pretende verificar os conhecimentos e competências que o aluno já possui relativamente aos conteúdos do módulo que vai iniciar. No que se refere às línguas estrangeiras,

nomeadamente à disciplina de Comunicar em Castelhana, a avaliação diagnóstica vem também verificar a aquisição de conteúdos de módulos anteriores, que se constituem como fundamentais para o desenvolvimento das competências de um módulo. É a partir dos dados recolhidos no momento de avaliação diagnóstica que o docente vai desenvolver a sua planificação, sendo que esta fornece apenas um conjunto de indicadores e não deve ser tida em conta na avaliação do aluno.

Segundo o QECR, “A *avaliação formativa* é um processo contínuo de recolha de informações sobre o âmbito da aprendizagem, sobre os seus *pontos fortes e fracos*, que deve reflectir-se no planeamento das aulas feito pelo professor. Deve também fornecer um *feedback* aos aprendentes.” (p.254). A avaliação formativa desempenha um papel de relevo no processo de ensino-aprendizagem por ser contínua e permitir um ajuste dos conteúdos sempre que se justifique, adequando as estratégias aos alunos. Fernandes (2006) refere que a avaliação formativa permite que os alunos tenham “um papel mais central, mais destacado e mais autónomo, funcionando a avaliação formativa quase como um processo de auto-avaliação com a interferência do professor reduzida ao mínimo” (p. 27).

Assim, a avaliação formativa operacionaliza-se através do registo permanente das tarefas realizadas, em grelhas de observação, de forma a poder verificar a evolução dos alunos e a permitir fazer os ajustes necessários. A Portaria 550-C/2004, DR 119, Série I-B 1º Suplemento de 21 de Maio, que aprova o regime de criação, organização e gestão do currículo, bem como a avaliação das aprendizagens dos cursos profissionais de nível secundário, no Capítulo III, relativo à Organização e gestão do currículo, sublinha no artigo 12º a importância da avaliação formativa:

A avaliação formativa é contínua e sistemática e tem função diagnóstica, permitindo ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação

sobre o desenvolvimento das aprendizagens, com vista à definição e ao ajustamento de processos e estratégias.

No que se refere à avaliação sumativa, a Portaria 797/2006 de 10 de Agosto estabelece no artigo 13º que:

1 — A avaliação sumativa tem como principais funções a classificação e a certificação, traduzindo-se na formulação de um juízo globalizante sobre as aprendizagens realizadas e as competências adquiridas.

2 — A avaliação sumativa expressa-se na escala de 0 a 20 valores e, atendendo à lógica modular adoptada, a notação formal de cada módulo, a publicar em pauta, só terá lugar quando o aluno atingir a classificação mínima de 10 valores.

O artigo 14º, relativo aos momentos de avaliação, esclarece:

1 — A avaliação sumativa ocorre no final de cada módulo, com a intervenção do professor e do aluno, e, após conclusão do conjunto de módulos de cada disciplina, em reunião do conselho de turma.

Assim, a avaliação sumativa corresponde a um momento de balanço final que vem sintetizar, através de uma classificação, o grau de aquisição das competências definidas para cada módulo.

Finalmente, a auto-avaliação vem concluir o processo de avaliação, levando o aluno a reflectir sobre a sua aprendizagem, tendo em conta os critérios de avaliação definidos pelo Departamento de Línguas e aprovados pelo Conselho Pedagógico. Solicitamos, habitualmente, aos alunos que fundamentem, por escrito, o nível com que se auto-avaliam. Desta forma, são levados a reflectir sobre o seu percurso, sendo que na quase totalidade dos casos a auto-avaliação dos alunos corresponde à avaliação do professor.

## **V - Análise da prática de ensino**

No presente capítulo, far-se-á uma análise da prática de ensino, salientado a metodologia adoptada para a definição das actividades a desenvolver ao longo do módulo, bem como os resultados na aprendizagem dos alunos e as estratégias de consolidação dos conteúdos.

De acordo com o Programa da disciplina de Comunicar em Castelhana, em cada módulo é desenvolvido um tema que constitui o domínio de referência para a realização das actividades, integrando de forma equilibrada as competências linguística, pragmática, sociolinguística e estratégica. Neste sentido, no início de cada módulo é efectuado, em conjunto com os alunos, um levantamento das tarefas que permitam alcançar os objectivos do módulo. São tomados como ponto de partida os Objectivos de Aprendizagem definidos pelo Programa para o módulo e em particular os conteúdos lexicais e socioculturais, por serem mais sugestivos para os alunos. Obviamente, este levantamento é orientado pelo professor, para que se chegue a um conjunto de actividades que permitam trabalhar as várias competências linguísticas (compreensão oral e escrita, interacção oral e expressão escrita). As actividades mais escolhidas pelos alunos são, habitualmente, as actividades de compreensão oral e as actividades de produção de textos em situações concretas a partir de um modelo, seguidas da respectiva simulação. Cremos que estes dois tipos de actividades contribuem de forma muito positiva para o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos, visto que recriam situações comunicativas que os alunos poderão experienciar como Técnicos de Turismo Ambiental e Rural. Assim, e de acordo com Alarcão & Roldão (2010), o professor já não é “o modelo”, aquele que ensina centrado em si próprio, mas sim a

pessoa que orienta e estimula, proporcionando a aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia.

Por outro lado, importa sublinhar que, de uma forma geral, a turma é bastante participativa e responde com motivação às actividades propostas. Este facto reflecte-se no decorrer das aulas e também nos diferentes momentos de avaliação e pode ser verificado nos resultados claramente positivos que foram alcançados, até ao momento, nos dois primeiros módulos que já foram concluídos e que são apresentados do quadro seguinte.

	Resultados inferiores a 10 valores	Resultados entre 10 e 14 valores	Resultados entre 15 e 17 valores	Resultados entre 18 e 20 valores
Módulo 1	5% (1 aluno)	15% (3 alunos)	65% (13 alunos)	15% (3 alunos)
Módulo 2	5% (1 aluno)	20% (4 alunos)	60% (12 alunos)	15% (3 alunos)

É de referir que estes resultados também se devem à forte motivação para a língua castelhana, devido à proximidade geográfica com Espanha e às possíveis perspectivas de emprego do outro lado da fronteira.

Finalmente, queremos salientar que, independentemente do conteúdo, procura-se sempre promover uma metodologia orientada para a acção, em que o aluno desenvolve a sua aprendizagem da forma mais autónoma possível. Sempre que necessário, são adoptadas medidas de consolidação para os alunos com maiores dificuldades e, paralelamente, actividades de aprofundamento para os outros alunos. Devido ao elevado grau de autonomia de grande parte da turma, esta é uma estratégia que tem obtido sucesso.

## VI - Participação na escola

Como já foi referido no ponto dois do capítulo dois, a EPDRS tem uma relação muito estreita com a comunidade, que se verifica na inserção dos alunos no mercado de trabalho, mas também na participação em inúmeras iniciativas locais.

A EPDRS participa habitualmente na maioria das Feiras da região, com mostras do produtos da Herdade da Bemposta e com apresentações de trabalhos realizados pelos alunos. O *stand* da escola é dinamizado por alunos e por um grupo de docentes, no qual nos incluimos. Importa referir que estas participações se revestem de particular importância porque permitem promover e divulgar a escola, tendo em vista a captação de alunos para o ano lectivo seguinte.

No que se refere a uma participação mais directa e empenhada nos órgãos da Escola, temos assento no Conselho Pedagógico, enquanto Professora Bibliotecária, por determinação do Regulamento Interno, o que nos proporciona um contacto mais directo com a totalidade das questões de âmbito pedagógico da escola e um papel activo nas elaboração e análise de vários documentos, tais como o Regimento do Conselho Pedagógico e o Plano Anual de Actividades da Escola.

Relativamente à realização de actividades extra-curriculares, devido ao modelo pedagógico do Ensino Profissional, não existe espaço para a sua realização, pelo que todas as actividades devem ser realizadas no âmbito das disciplinas que compõem os cursos. A título de exemplo, refira-se que as actividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar, tais como concursos, actividades de formação de utilizadores ou actividades de promoção da leitura são sempre realizadas em contexto lectivo, por falta de momentos não lectivos no horário dos alunos.

Por outro lado, desempenhamos as funções de Professora Bibliotecária, a meio tempo (treze horas semanais), cargo este que foi atribuído por designação interna, por ausência de docentes a designar (fase 3 do processo de colocação de Professor Bibliotecário).

A EPDRS integrou em 2008 a Rede de Bibliotecas Escolares, por considerar que a Biblioteca Escolar é um recurso fundamental para o ensino e para a aprendizagem. A operacionalização deste recurso é orientada pelo Modelo de Auto-Avaliação da Biblioteca Escolar (MAABE), que incide em quatro domínios e respectivos subdomínios:

**A. Apoio ao Desenvolvimento Curricular**

A.1 Articulação Curricular da BE com as Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica e os Docentes

A. 2 Promoção das Literacias da Informação, Tecnológica e Digital

**B. Leitura e Literacia**

**C. Projectos, Parcerias e Actividades Livres e de Abertura à Comunidade**

C.1 Apoio a actividades livres, extra-curriculares e de enriquecimento curricular

C.2 Projectos e parcerias

**D. Gestão da Biblioteca Escolar**

D.1 Articulação da BE com a Escola/ Agrupamento. Acesso e serviços prestados pela BE

D.2 Condições humanas e materiais para a prestação dos serviços

D.3 Gestão da colecção/da informação

Para cada um destes subdomínios, o MAABE estabelece um conjunto de indicadores, que se concretizam em acções que o Professor Bibliotecário e a sua equipa deverão desenvolver. O grau de sucesso do trabalho do Professor Bibliotecário prende-se com vários factores, entre os quais podemos destacar os níveis de colaboração entre o professor bibliotecário e os restantes órgãos/ docentes na identificação de recursos e no

desenvolvimento de actividades conjuntas orientadas para o sucesso do aluno; a acessibilidade e a qualidade dos serviços prestados; e a adequação da colecção e dos recursos tecnológicos.

O desempenho deste cargo tem-se revelado um desafio, uma vez que não possuímos formação de base, nem conseqüentemente as competências indicadas para desempenhar esta função. Trata-se, portanto, de uma aprendizagem que se realiza à medida que desempenhamos as tarefas inerentes a este cargo, recorrendo sempre que possível a acções de formação contínua, mas essencialmente à ajuda dos professores bibliotecários das outras escolas do concelho de Serpa.

## VII - Desenvolvimento profissional

O desenvolvimento da profissão docente exige um contínuo enriquecimento do docente em várias vertentes.

Quando iniciámos a nossa carreira docente, os computadores e a informática estavam a dar os primeiros passos no seio da escola. Muitos professores apresentavam ainda fichas manuscritas. As actas eram passadas à mão para os livros de actas e as pautas eram feitas à mão.

Passados doze anos, a realidade nas escolas é outra e exigiu que o corpo docente se actualizasse a nível tecnológico. Para tal foi necessário um grande investimento, por um lado em acções de formação, mas também um grande investimento pessoal para se adaptar às novas tecnologias. Assim, foi necessário:

- aprender a trabalhar no Word, no Excel, no Powerpoint, no Publisher, etc;
- saber utilizar um motor de pesquisa na Internet;
- explorar as inúmeras potencialidades da Internet (os recursos on-line);
- aprender a trabalhar de forma colaborativa numa plataforma Moodle;
- comunicar diariamente com toda a comunidade educativa através do e-mail ou de redes sociais;
- trocar os dossiers repletos de fichas e documentos por uma “pen” de quatro centímetros, mas de 8 GB!;
- saber trabalhar com um quadro interactivo.

As novas tecnologias ocupam hoje um lugar de destaque no quotidiano de um professor e é indispensável introduzi-las nas actividades lectivas.

Por outro lado, a quantidade de informação nova que surge a todo momento, em relação aos assuntos mais variados, exige uma permanente actualização do professor. De acordo com Alarcão e Roldão (2010), o desenvolvimento profissional é um processo de autoformação sistemático e inacabado. Assim, a formação contínua é indispensável para uma melhoria da prática profissional. Importa clarificar que a formação contínua vai muito para lá das acções de formação realizadas na área de formação do docente. Concretiza-se através da leitura de literatura específica, no âmbito da pedagogia, da didáctica, das novas tecnologias, etc., através da pesquisa contínua, do intercâmbio de experiências com outros colegas. Na verdade, a cooperação entre colegas, através da partilha de experiências e de materiais, tem um papel importante no desenvolvimento profissional, visto que proporciona um enriquecimento e um aprofundamento relativamente a questões pedagógicas e metodológicas.

Finalmente, importa referir que sem prática reflexiva não poderia existir um desenvolvimento profissional efectivo e produtivo. Segundo Alarcão e Roldão (2010), a reflexão “radica numa atitude de questionamento permanente - de si mesmo e das suas práticas - em que a reflexão vai surgindo como instrumento de auto-avaliação reguladora do desempenho e geradora de novas questões.” (p. 30).

A prática reflexiva é, deste modo, o motor para a resolução de problemas, para a auto-regulação e para novas aprendizagens por parte do docente. Sempre que o docente realiza um balanço de uma determinada actividade ou quando redefine estratégias para alcançar um objectivo ou ainda quando analisa os resultados alcançados com determinado método está, na verdade, a progredir e a contribuir para o seu desenvolvimento profissional.

## VIII - Considerações Finais

A função do professor é, sem dúvida, a que maior relevo tem na construção do indivíduo, enquanto elemento da sociedade, visto que lhe fornece as “ferramentas” necessárias ou conjunto de saberes, para desempenhar uma determinada função social ou profissão. Por outro lado, contribui também de forma decisiva na construção da sua personalidade, no que se refere a valores, ética, moral, capacidade de expressar de forma crítica a sua opinião, etc.

Por se tratar de uma função de tamanha importância, importa que a sua prática seja constantemente alvo de reflexão e de actualização. Nóvoa apud Vieira & Pereira (2006) salienta o facto de o professor não se poder limitar a ser detentor de um conhecimento específico de uma disciplina e de um conhecimento pedagógico. Deve possuir um terceiro conhecimento, que Nóvoa apud Vieira & Pereira (2006: p.7) designa como “conhecimento profissional” e que se constrói a partir das intuições dos professores, das suas reflexões sobre a prática e da sua capacidade de deliberar-em-acção. Assim, este conhecimento integra uma dimensão teórica, uma dimensão prática e uma dimensão experiencial. Trata-se de uma reflexão, de natureza colaborativa ou individual, que incide sobre a análise de situações educativas e que promove a autoformação do docente.

Seguindo o pensamento de Nóvoa apud Vieira & Pereira (2006), este relatório procurou explicitar a prática de ensino no âmbito da disciplina de Comunicar em Castelhana, na Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa, demonstrando conhecimento da disciplina e conhecimento pedagógico, mas também integrando o conhecimento profissional, isto é, promovendo a reflexão e a autoformação.

## IX - Referências bibliográficas

Alarcão, I. (org.) (2001) *Escola Reflexiva e Supervisão. Uma escola em desenvolvimento e aprendizagem*. Porto: Porto Editora.

Alarcão, I. & Roldão, M. C. (2010) *Supervisão Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores* (2ª ed.). Mangualde: Edições Pedagogo.

Barbosa, M. M. & Soares, P. (2006/2007) *Programa Componente de Formação Técnica Disciplina de Comunicar em Francês/ Espanhol/ Alemão/ Inglês*. Lisboa: Direcção-Geral de Formação Vocacional do Ministério da Educação.

Conselho da Europa (2001) *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto: Edições Asa

Domingos, F. (2006) Para uma teoria da avaliação formativa. *Revista Portuguesa de Educação*, 19(2),21-50.

Esteve, J. M. (1991) Mudanças Sociais e Função Docente. In António Nóvoa (Org.), *Profissão Professor* (pp. 93-124). Porto: Porto Editora.

Rede de Bibliotecas Escolares (2009) *Modelo de Auto-Avaliação da Biblioteca Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Tedesco, J. C. (2000) *O novo pacto educativo* (J. C. Eufrásio, Trad.) (2ª ed.). Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão. (Obra original publicada 1995)

Vieira, M. C. & Pereira, H. M. S. (2006) Entrevista: pela Educação, com António Nóvoa. *Saber(e)Educar*, 11,111-126.

## **X - Anexos**

Anexo 1 - Roteiro Modular do Módulo 1 (Vida Quotidiana).

Anexo 2 - Programa - Componente de Formação Técnica. Disciplina de Comunicar em Francês/ Espanhol/ Alemão/ Inglês.

Anexo 3 - Ficha do Módulo 2 (Compras e Serviços)

Anexo 4 - Ficha do Módulo 3 (Locais de Interesse Turístico e Ocupação de Tempos Livres)